



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Prova a ser realizada pelos candidatos graduados em **MEDICINA VETERINÁRIA**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Além deste caderno, você deverá ter recebido o **CARTÃO DE RESPOSTAS** com o seu nome e o número de inscrição. Confira se seus dados estão corretos e, em caso afirmativo, assine o cartão e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas 60 (sessenta) questões.
 - 01 a 10 – Sistema Único de Saúde
 - 11 a 45 – Conhecimentos Específicos
 - 46 a 55 – Língua Portuguesa
 - 56 a 60 – Língua Estrangeira
- Cada questão proposta apresenta quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem alternativa assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma alternativa assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- Não é permitido copiar as alternativas assinaladas no cartão de respostas.
- O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de **quatro horas**.
- Reserve os quinze minutos finais para preencher o cartão de respostas, usando, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO DE RESPOSTAS**, que poderá ser invalidado se você não o assinar.

**APÓS O AVISO PARA INÍCIO DA PROVA, VOCÊ
DEVERÁ PERMANECER NO LOCAL DE REALIZAÇÃO
DA MESMA POR, NO MÍNIMO, 90 (NOVENTA) MINUTOS.**



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

01 Tendo em vista a Lei nº 8.080/90, é correto afirmar que:

- (A) as ações e serviços de saúde, executados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seja diretamente ou mediante participação complementar da iniciativa privada, serão organizados de forma regionalizada e hierarquizada em níveis de complexidade decrescente.
- (B) serão criadas comissões intersetoriais de âmbito nacional, subordinadas ao Conselho Nacional de Saúde, integradas pelos ministérios e órgãos competentes, além de entidades representativas da sociedade civil.
- (C) a União poderá executar ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental em circunstâncias especiais, como na ocorrência de agravos inusitados à saúde, que possam escapar do controle da direção estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) ou que representem risco de disseminação nacional.
- (D) vigilância ambiental é considerada um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.

02 As funções de controle, avaliação e acompanhamento das ações e serviços de saúde, respeitadas as competências Estaduais e Municipais devem ser realizadas:

- (A) pela Direção Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- (B) pelos Conselhos Estaduais de Saúde.
- (C) pelos Conselhos da Comunidade.
- (D) pelo Conselho Nacional de Saúde.

03 De acordo com a Portaria GM/MS 399 de 22 de fevereiro de 2006, que divulga o Pacto pela Saúde 2006 – consolidação do SUS, o bloco de financiamento responsável pelo custeio das ações de incentivo do Programa DST/AIDS e de campanhas de vacinação é o de:

- (A) Atenção Básica.
- (B) Atenção de Média e de Alta Complexidade.
- (C) Assistência Farmacêutica.
- (D) Vigilância em Saúde.

04 É correto afirmar que a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS-SUS 01/02) foi responsável pela

- (A) operacionalização das condições de gestão plena da atenção básica e dos sistemas municipal e estadual.
- (B) criação do fator de apoio ao Estado e ao município, e as transferências dos saldos de teto financeiro relativo às condições de gestão municipal e estadual parciais.
- (C) ampliação das responsabilidades dos municípios na Atenção Básica, aprofundando a descentralização com equidade no acesso.
- (D) extinção das modalidades de habilitação para gestão de estados, Distrito Federal e municípios.

05 A equidade, um dos princípios do SUS, ainda é uma meta distante no nosso sistema de saúde tendo em vista:

- (A) a oferta generalizada de serviços de atenção primária.
- (B) o acesso desigual a medicamentos para tratamento.
- (C) o difícil acesso de cidadãos de diferentes etnias a atenção à saúde.
- (D) a dificuldade de acesso da maioria da população aos serviços de saúde.

06 A hierarquização do Sistema de Saúde se realiza por meio de:

- (A) níveis de complexidade tecnológica.
- (B) programas específicos por patologias.
- (C) níveis diferentes de gestão.
- (D) áreas geográficas distintas.

07 Com relação ao Piso da Atenção Básica (PAB), é correto afirmar que:

- (A) foi criado pela NOB-SUS 01/93.
- (B) não utiliza dados do IBGE para calcular sua parte fixa.
- (C) foi criado pela NOB-SUS 01/91.
- (D) representa um montante de recursos financeiros destinados a custear as ações e serviços de Atenção Básica, composto por uma parte fixa e outra variável.

08 A Lei Federal nº 8080/90 preconiza que o processo de planejamento e orçamento do SUS seja:

- (A) descendente.
- (B) ascendente.
- (C) transversal.
- (D) horizontal.

09 De acordo com a lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, a parcela do Fundo Nacional de Saúde repassada aos municípios para cobertura das ações e serviços de saúde corresponde:

- (A) no mínimo, a 50% dos recursos.
- (B) no mínimo, a 60% dos recursos.
- (C) no mínimo, a 70% dos recursos.
- (D) à totalidade dos recursos.

10 Em junho de 2005, foi inaugurado, no Rio de Janeiro, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), parte integrante da Política Nacional de Atendimento às Urgências. Considerando a necessidade de classificação de risco para organização desse atendimento, respeita-se o princípio utilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de:

- (A) equidade.
- (B) universalidade.
- (C) integralidade.
- (D) hierarquização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11 São achados clínico-laboratoriais comumente associados à Diabetes *Mellitus*:

- (A) cetonúria, glicosúria, alcalose metabólica, azotemia.
- (B) acidose metabólica, diurese osmótica, cetonemia, cetonúria.
- (C) acidose metabólica, hipoglicemia, hipercortisolemia, desidratação.
- (D) poliúria, polidipsia, glicosúria, hipolipidemia.

12 O pâncreas é uma glândula anexa do sistema digestivo que possui porções exócrina e endócrina. Em respeito a sua porção exócrina, é correto afirmar que:

- (A) uma insuficiência pancreática exócrina gera queda tanto na secreção de insulina quanto de glucagon, fato que compensaria um eventual quadro de diabetes.
- (B) atividades séricas reduzidas de amilase e lipase caracterizam um diagnóstico de insuficiência pancreática exócrina, não havendo a necessidade de outros testes confirmatórios.
- (C) a mensuração das atividades séricas das enzimas hepáticas estará elevada, em virtude da proximidade entre o pâncreas e fígado, auxiliando no diagnóstico da insuficiência pancreática exócrina.
- (D) caquexia, coprofagia e aumento do volume fecal podem ser indicativos de insuficiência pancreática exócrina.

13 As alterações ácido-base esperadas no cão, em situação de diarreia, período pós-prandial, pneumotórax e ansiedade, são, respectivamente:

- (A) acidose respiratória, alcalose metabólica, alcalose respiratória, acidose metabólica.
- (B) alcalose metabólica, alcalose respiratória, acidose respiratória, acidose metabólica.
- (C) acidose metabólica, alcalose metabólica, alcalose respiratória, acidose respiratória.
- (D) acidose respiratória, alcalose metabólica, acidose respiratória, acidose metabólica.

14 A bilirrubina é um componente derivado da degradação da molécula de hemoglobina (Heme) dos eritrócitos. A presença desse componente (bilirrubinúria) na urina dos animais domésticos é considerada um achado anormal, exceto para determinada espécie, na qual uma pequena quantidade de bilirrubina na urina é normal, devido ao seu baixo limiar de reabsorção tubular. Essa espécie é a:

- (A) canina.
- (B) felina.
- (C) suína.
- (D) equina.

15 Hemograma de canino revela anemia normocítica e normocrômica, linfocitose e monocitose relativas, além de trombocitopenia. Esses resultados sugerem o diagnóstico de:

- (A) cinomose crônica com infecção secundária.
- (B) leptospirose icterohemorrágica hiperaguda.
- (C) anemia hemolítica imunomediada hiperaguda.
- (D) ehrlichiose monocítica canina crônica.

16 A bioquímica sérica de determinado paciente, realizada em soro de aspecto hemolisado e cujo capilar do volume globular (hematócrito) se apresenta com plasma de aspecto normal:

- (A) não terá resultados fidedignos, mas existem cálculos para corrigi-los, possibilitando uma ideia de quais seriam os resultados reais.
- (B) não terá resultados fidedignos, mas possibilitará uma ideia da existência ou não de alterações em algumas das análises.
- (C) não terá resultados fidedignos, ou seja, não terá qualquer correlação com os processos fisiopatogênicos intrínsecos ao paciente.
- (D) terá resultados totalmente fidedignos para serem interpretados.

17 Felino com secreção nasal mucopurulenta é levado a consultório veterinário. Após exame clínico, que detecta presença de secreções nos pulmões, é coletado sangue para hemograma. Os resultados do hemograma desse paciente podem definir seu prognóstico. Os resultados que representam, respectivamente, prognóstico favorável e prognóstico desfavorável são:

- (A) anemia normocítica e normocrômica, leucopenia com neutropenia, linfopenia e eosinopenia / leucocitose com neutrofilia e DNNE discreto e regenerativo.
- (B) leucocitose com neutrofilia e desvio nuclear de neutrófilos à esquerda (DNNE) discreto e regenerativo / anemia normocítica e normocrômica, leucopenia com neutropenia, linfopenia e eosinopenia.
- (C) anemia normocítica e normocrômica, leucopenia com neutropenia, linfopenia e eosinopenia / leucocitose com DNNE discreto e degenerativo.
- (D) anemia normocítica e normocrômica, leucopenia com linfopenia e eosinopenia / neutrofilia e DNNE discreto e regenerativo.

18 Sobre aparência e causa de erros comuns de técnica radiográfica, uma radiografia fica:

- (A) muito clara por ajuste incorreto do aparelho, filme errado ou super ou sub-revelação.
- (B) muito escura por ajuste incorreto do aparelho, filme errado ou sub-revelação.
- (C) muito clara por ajuste incorreto do aparelho, filme errado ou super-revelação.
- (D) muito escura por ajuste incorreto do aparelho, filme errado ou super-revelação.

19 Em relação às técnicas de diagnóstico por imagem, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), é correto afirmar que:

- (A) as imagens de ambas as técnicas apresentam natureza tomográfica e apresentam melhor resolução que a radiografia convencional.
- (B) as duas técnicas utilizam radiação ionizante na formação da imagem.
- (C) as imagens de RM apresentam resolução espacial inferior as da TC.
- (D) somente os sinais das imagens da TC são digitalizados por um conversor analógico-digital e enviados para um computador, no qual serão processadas.

20 Em relação ao efeito piezoelétrico, que certos materiais têm a capacidade de:

- (A) refletir as ondas ultrassônicas.
- (B) promover o espalhamento da imagem ultrassonográfica, resultando em imagens de melhor resolução.
- (C) vibrar em determinada frequência quando submetidos a uma energia sonora e transformá-la em impulso elétrico e vice-versa.

(D) duplicar a frequência sonora, atuando como um amplificador de sinais.

21 A osteopatia hipetrófica radiograficamente se caracteriza por:

- (A) lesões osteolíticas bilateralmente simétrica nos ossos longos do esqueleto apendicular.
- (B) osteoperiostite proliferativa bilateralmente simétrica e lesões osteolíticas nos ossos longos do esqueleto apendicular.
- (C) osteoperiostite proliferativa generalizada.
- (D) neoformação óssea periosteal nos ossos longos do esqueleto apendicular, secundariamente a uma moléstia intratorácica crônica.

22 Na cistografia é correto afirmar que:

- (A) imagem de falhas de preenchimento vesical, classificadas como livres, podem ser causadas por bolhas de ar, urólitos radiolúcidas e tampão mucoso.
- (B) imagem de falhas de preenchimento vesical, classificadas como livres, podem ser causadas por urolitos à base de xantina, cisteína e carbonato de cálcio, e imagem de corpos radiopacos nos casos de urolitos a base de fosfato triplo e ureia.
- (C) imagem de serrilhamento de borda ventro-craneal e parede vesical delgada devido à reação inflamatória são características de policistite erosiva.
- (D) imagem de falhas de preenchimento vesical de aspecto circunscrito, classificadas como livres, podem ser causadas por extravasamento do meio contrastante.

23 Em cães, ao avaliarmos a ecogenicidade renal é correto afirmar que:

- (A) a pelve renal é isoecogênica ao baço.
- (B) a região cortical é mais hiperecogênica que a região medular.
- (C) a região medular deve ser comparada ao parênquima hepático sendo mais ecogênica que este.
- (D) a pelve renal é hipoeecogênica ao baço.

24 Em relação ao pâncreas dos animais, é correto afirmar que:

- (A) a obstrução biliar secundária à pancreatite crônica é comum em cães e rara em gatos.
- (B) o exame ultrassonográfico auxilia a diferenciação de pancreatites crônicas de neoplasias pancreáticas.
- (C) o exame ultrassonográfico é o método de diagnóstico por imagem de eleição em sua avaliação em pequenos animais.
- (D) nas pancreatites agudas, é possível observar diminuição da ecogenicidade da gordura mesentérica adjacente ao órgão em razão do edema peripancreático.

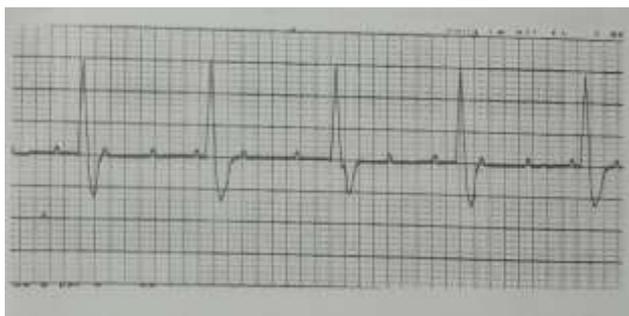
- 25** São fases da cicatrização das feridas:
- (A) imediata, mediata e tardia.
 - (B) aguda, inflamatória e crônica.
 - (C) inflamatória, fibroblástica, contração e epitelização.
 - (D) hemostasia, inflamação, reparação e maturação.
- 26** São exemplos de feridas fechadas:
- (A) cisalhamento, contusão, necrose e crônica.
 - (B) contusão, hematoma, lesões por esmagamento e higroma.
 - (C) higroma, queimadura por radiação, infectada e necrose.
 - (D) abrasão, desenlramento, avulsão e hematoma.
- 27** Com base no grau de contaminação das feridas, é correto afirmar que são:
- (A) consideradas contaminadas, as feridas traumáticas com mais de quatro horas de ocorrido e presença de material purulento.
 - (B) consideradas limpas contaminadas, as feridas traumáticas com até quatro horas de ocorrido.
 - (C) consideradas sujas, as feridas abertas crônicas, ou aquelas em que tenha ocorrido derramamento grosseiro de conteúdo do trato intestinal no transcorrer do procedimento cirúrgico.
 - (D) classificadas em limpa eletiva, limpa contaminada, contaminada e suja.
- 28** Em relação ao fechamento de feridas, é **incorreto** afirmar que:
- (A) recomenda-se o fechamento primário tardio nas feridas sujas com tecido desvitalizado, após lavagem, desbridamento e curativo apropriado, devendo isso ser realizado entre cinco e sete dias após.
 - (B) as quatro opções de fechamento para feridas traumáticas são fechamento primário, fechamento primário tardio, fechamento secundário e cicatrização por segunda intenção.
 - (C) estão indicados para o fechamento de feridas contaminadas fios de sutura monofilamentares inabsorvíveis sintéticos.
 - (D) são princípios básicos fundamentais, na reconstrução de feridas a manipulação suave dos tecidos, técnicas assépticas, preservação do suprimento sanguíneo local e fechamento das feridas sem tensão.
- 29** No tratamento de feridas abertas:
- (A) recomenda-se a aplicação de antibióticos ou antissépticos tópicos a cada troca de curativo.
 - (B) a lavagem é o procedimento mais importante, devendo ser utilizadas preferencialmente soluções antissépticas como iodopovidona, peróxido de hidrogênio e clorexidina.
 - (C) a lavagem é o procedimento mais importante, devendo ser utilizadas soluções isotônicas e não tóxicas para as células como solução de Ringer com Lactato e Cloreto de Sódio a 0,9%.
 - (D) deve-se proceder desbridamento cirúrgico após anestesia prévia, visando a remoção de tecidos contaminados, necróticos e desvitalizados antes da realização da lavagem.
- 30** Nas técnicas operatórias básicas:
- (A) a diérese dos tecidos é feita somente com bisturi.
 - (B) as pinças de Halsted, de Kelly e de Crile são hemostáticas.
 - (C) a sutura de Lembert e de Cushing não são invaginantes.
 - (D) a sutura de Gambee é contínua e simples de aposição.
- 31** A hérnia perineal no cão:
- (A) ocorre após deterioração da função de sustentação do diafragma pélvico.
 - (B) é comum ocorrer em cães com idade inferior a três anos.
 - (C) é mais comum em fêmeas.
 - (D) a atrofia muscular senil não é um fator predisponente.
- 32** Durante o exame clínico-neurológico em três pacientes distintos, observa-se dificuldade de achar o alimento pelo olfato, alteração na face com lábio mais caído de um lado que de outro, a língua caída constantemente para um dos lados da boca. Considerando que estas alterações estão associadas a lesões nos nervos cranianos, os nervos afetados, respectivamente, são:
- (A) nervo acessório, nervo vago e nervo facial.
 - (B) nervo olfatório, nervo óptico e nervo acessório.
 - (C) nervo olfatório, nervo acessório e nervo vago.
 - (D) nervo olfatório, nervo facial e nervo hipoglosso.
- 33** No tricograma, a presença de pelos mal formados / quebrados, é sugestiva, respectivamente, de:
- (A) infecções cutâneas fúngicas superficiais / autoescarificação.
 - (B) nutrição inadequada / lambadura excessiva.
 - (C) nutrição inadequada / infecções cutâneas profundas.
 - (D) doença metabólica / doenças parasitárias.

- 34** Nas cadelas, o fim do anestro é caracterizado por aumento da produção de:
- (A) estrógenos e redução na produção de progestágenos.
 - (B) hormônio folículo estimulante (FSH) e de estrógenos.
 - (C) gonadotrofina hipotalâmica (GnRH), de hormônio luteinizante (LH) e de hormônio folículo estimulante (FSH).
 - (D) hormônio luteinizante (LH) e redução na produção de gonadotrofina hipotalâmica (GnRH).
- 35** O parvovírus canino (CPV):
- (A) é altamente contagioso, muitas vezes fatal, e a doença é causada por cepas de cpv-2 (2, 2a, 2b e 2c).
 - (B) o período de incubação do vírus no ambiente é de 14 a 28 dias.
 - (C) É transmitido por contato com fezes, saliva ou sangue de animais infectados.
 - (D) tem seus antígenos detectados no sangue por 6 meses pós-exposição pelo teste imunoenzimático (elisa).
- 36** Em relação ao diabetes *mellitus* reversível (transitório), é correto afirmar que:
- (A) a existência prévia de hipotireoidismo já foi identificada como um importante fator de risco para o desenvolvimento dessa doença em cães.
 - (B) a secreção de GH pelas glândulas mamárias é um importante fator envolvido na resistência à insulina apresentada por cadelas durante o anestro.
 - (C) o reconhecimento precoce da resistência à insulina e consequente tratamento com drogas hipoglicemiantes podem levar à remissão do estado diabético em cães.
 - (D) é extremamente incomum em cães, sendo as fêmeas expostas à progesterona as mais propensas a apresentar essa forma da doença.
- 37** Na fluidoterapia em cães e gatos:
- (A) os coloides são soluções que contêm solutos com eletrólitos e sem eletrólitos, capazes de difundir em todos os compartimentos de líquidos corporais, atuando principalmente nos compartimentos intersticiais e intracelulares.
 - (B) a infusão de grandes volumes de cristaloides pode provocar edema no tubo digestivo e aumentar o risco de hipertensão intra-abdominal, podendo acarretar a síndrome de compartimento abdominal.
 - (C) a solução de lactato de Ringer é ideal para pacientes com edema cerebral, devido a sua osmolaridade, ao lactato e a sua conversão em glicose.
 - (D) mais que 80% de solução isotônica infundida na velocidade de 80 ml/kg/h mantém-se no meio intravascular nessa proporção por até 240 minutos.
- 38** Nas diarreias crônicas em cães:
- (A) a ciclosporina é a melhor opção como fármaco inicial imunomodulador para os casos de Doença Inflamatória Intestinal (DII).
 - (B) a Doença Inflamatória Intestinal (DII) ocorre com diarreia de origem do intestino grosso (melena e esteatorreia) devido à hipersensibilidade a componentes da alimentação.
 - (C) a linfangectasia pode acarretar perda proteica grave devido à perda de linfa no intestino, sendo também comum o achado hematológico de linfopenia e hipocolesterolemia.
 - (D) a mesalazina é um anti-inflamatório que tem ação específica no intestino delgado.
- 39** Considerando que os felinos possuem baixa glucuronização hepática, o opioide mais indicado no período transopertório denomina-se:
- (A) remifentanil.
 - (B) meperidina.
 - (C) morfina.
 - (D) fentanil.
- 40** Considere as afirmações sobre o fármaco etomidato:
- I Tem efeito hipnótico.
 - II Causa supressão da glândula adrenal.
 - III Provoca bradicardia / hipertensão arterial.
 - IV Ocasionalmente causa mioclonias.
 - V Causa arritmia cardíaca.
- São verdadeiras:
- (A) Somente I, II, III e IV.
 - (B) Somente I, II e IV.
 - (C) Somente II e III.
 - (D) Somente IV e V.
- 41** É correto afirmar que o Sistema de Bain:
- (A) diminui o gasto de oxigênio e anestésico.
 - (B) possui um alto custo.
 - (C) não promove aumento da probabilidade de poluição.
 - (D) depende da utilização de um fluxo alto de oxigênio para eliminar o CO₂.

42 Em relação à oxigenação e à ventilação, o conteúdo de oxigênio é calculado pela:

- (A) soma da quantidade de oxigênio ligado a hemoglobina com a quantidade dissolvida no plasma.
- (B) quantidade de oxigênio ligado a hemoglobina.
- (C) quantidade de oxigênio dissolvida no plasma.
- (D) soma da quantidade de oxigênio ligado a hemoglobina com a quantidade ligada a albumina.

43 Considerando o ECG de cão a seguir, indique o distúrbio elétrico apresentado.



- (A) Bloqueio atrioventricular de 2º grau morbitz tipo II
- (B) Bloqueio atrioventricular de 3º grau
- (C) Taquicardia supraventricular
- (D) Arritmia sinusal respiratória

44 O sevofluorano é um anestésico geral inalatório que possui concentração alveolar mínima (CAM) de 2,36v% (no cão) e coeficiente de solubilidade sangue-gás de 0,68. O halotano, outro anestésico inalatório, possui CAM de 0,87 (no cão) e coeficiente sangue-gás de 2,54. A partir dessas informações, o halotano é:

- (A) mais potente e produz indução anestésica mais rapidamente que o sevofluorano.
- (B) menos potente e produz indução anestésica mais rapidamente que o sevofluorano.
- (C) mais potente e produz indução anestésica mais lentamente que o sevofluorano.
- (D) menos potente e produz indução anestésica mais lentamente que o sevofluorano.

45 Considere as afirmações a respeito dos fármacos empregados na medicação pré-anestésica e indução anestésica.

I A xilazina causa aumento transitório da pressão arterial por interagir com os receptores α_2 adrenérgicos dos vasos sanguíneos, o que causa aumento da resistência vascular periférica.

II A administração intravenosa do midazolam deve ser realizada lentamente, devido à hipotensão aguda que este fármaco provoca.

III A hipertermia causada pela acepromazina deve-se ao seu efeito sobre o centro termorregulador.

IV O propofol é indicado em pacientes hepatopatas.

São verdadeiras:

- (A) I e III.
- (B) I e IV
- (C) II e III.
- (D) II e IV.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

Ano-Bom

Aconteceu num mês de fevereiro, provavelmente o de 1984. Eu e dois amigos da universidade, um do curso de Jornalismo, outro da Engenharia, viajamos de carro para passar o 5 carnaval em Laguna. Como eu não dirigia, fiquei responsável pela animação cultural, gravando fitas cassete. Nunca tínhamos visto – visto – tanta mulher bonita.

Depois do Carnaval, descemos para Porto Alegre e retornamos a Santa Catarina, passando pela Serra Gaúcha. Na subida, almoçamos num restaurante chamado Colina Verde, que lá está até hoje, em Nova Petrópolis. Servia-nos um garçom em traje típico alemão. Um dos meus 15 amigos estudava o idioma e puxou assunto com a moça.

Descobriu que ela falava um alemão que não existia mais na Alemanha, um dialeto de um canto da antiga Prússia Oriental que era parte da 20 Polônia desde a Segunda Guerra. Sua colônia de imigrantes o preservava, como uma cápsula do tempo. A conversa, assim, não avançou muito. Como se diz “você é uma gata” em pomerânio?

Tenho outro amigo que se aborrece cada 25 vez que volta ao país onde nasceu. Ele é francês, filho de francês e fluente no idioma. Porém, como passou apenas a primeira metade da vida na França, não baixou as atualizações do dia a dia. Pedir algo no bistrô, e o garçom retruca em inglês 30 ao perceber uma inflexão que lhe soa estrangeira. Saco.

Na França, em verdade, mesmo parte dos cidadãos que lá reside tem tido alguma dificuldade em concluir as atualizações do dia a dia. A 35 tendência a apocopar, ou seja, a suprimir letras ou sílabas no final das palavras, faz parte do idioma francês. E as novas gerações, essas então apocopam adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar.

40 A família de minha mãe era de portugueses. Meu avô nasceu em Vila Verde, ao norte de Braga. Ele trabalhava numa loja de calçados no centro do Rio. Não o conheci.

Minha avó já nasceu no Rio de Janeiro, 45 mas fez parte dos estudos na Lisboa de seus pais. Tais fatos nos legaram uma sintaxe e um vocabulário que, a outros, podia soar estranho. Lembro-me de um colega de colégio perguntando se eu era brasileiro.

50 Uma das palavras que usávamos lá em casa é essa aí do título, “ano-bom”. Significa “ano novo” e, como esta, mais especificamente, o primeiro dia de um ano. Existe em Guiné Equatorial até uma ilha batizada Ano-Bom porque foi 55 descoberta em 1º de janeiro de 1473 pelo navegador português Fernão do Pó, a caminho das Índias.

“Ano-Bom e “ano-novo” são substantivos. Precisam de um adjetivo, digamos “feliz”, para se 60 transformarem em votos. Se “ano-novo” é uma mera constatação astronômica e cronológica, “ano-bom” traz embutida a ideia de que os 365 ou 366 dias não teriam como não ser bons. “Vou comprar um ventilador no ano-bom”, diria minha mãe em 65 algum dezembro que, percebo hoje, era até bastante ameno.

Interrogo a respeito um amigo brasileiro que mora e leciona em universidades de Portugal desde os tempos de Collor presidente. Ele me diz que 70 nunca ouviu a palavra “ano bom” nessas duas décadas d’além mar. Seus hoje conterrâneos desejam-lhe “bom ano” ou “feliz ano novo”, como nós fazemos. Não mais se referem ao ano que entra como “ano bom”. Sou um dos herdeiros, 75 portanto, de uma cápsula do tempo linguística.

Um desejo sempre é também a admissão de que aquilo que se deseja pode não ocorrer. “Feliz ano novo” subentende a existência virtual de um “infeliz ano novo” etc. Em contrapartida, 80 desacompanhada de adjetivos, a palavra “ano-bom” não dá margem a dúvidas heréticas. Há nela algo das certezas da fé. Vai ser bom, e estamos conversados. A implacável lógica lusitana que nós, os espertinhos, achamos que é burrice de anedota.

85 Creio que a palavra “ano bom” desapareceu de minha vida com a morte de minha mãe, há 20 anos. Não me lembro de minha tia, criada pelos mesmos pais, usá-la em seus últimos anos de vida. Assim sendo, não sei por que “ano-bom” voltou-me 90 à cabeça justamente no final de 2015. Se desde Collor haverá uma passagem de ano em que a palavra portuguesa soarão tão inapropriada, tão antiquada, será a que se avizinha.

Seja como for, “ano-bom” é hoje uma 95 palavra que não consigo escrever sem as aspas, apenas um verbete nos dicionários, um tema para uma última coluna do ano, uma memória de tempos que só se tornam melhores porque já feriram o que tinham de ferir.

(Arthur Dapieve, O Globo, 25 de dezembro de 2015, Segundo Caderno, página 6)

46 “Depois do Carnaval, descemos para Porto Alegre e retornamos a Santa Catarina, passando pela Serra Gaúcha. Na subida, almoçamos num restaurante chamado Colina Verde, que lá está até hoje, em Nova Petrópolis. Servia-nos uma garçõnete em traje típico alemão. Um dos meus amigos estudava o idioma e puxou assunto com a moça.” (Linhas 9-16)

A construção do enunciado acima configura uma estrutura de:

- (A) explicação de uma ideia.
- (B) narração de uma ocorrência.
- (C) enumeração de fatos.
- (D) exposição de ideias.

47 “Descobriu que ela falava um alemão que não existia mais na Alemanha, um dialeto de um canto da antiga Prússia Oriental que era parte da Polônia desde a Segunda Guerra. Sua colônia de imigrantes o preservava, como uma cápsula do tempo.” (Linhas 17-22)

A forma sublinhada no fragmento acima tem função coesiva. Identifique, na sequência, a classe gramatical da forma sublinhada e o elemento que ela recupera.

- (A) Pronome pessoal reto / um dialeto da cápsula do tempo
- (B) Artigo / um dialeto de um canto da antiga Prússia oriental
- (C) Pronome demonstrativo / um dialeto da Polônia na Segunda Guerra
- (D) Pronome pessoal oblíquo / um dialeto de um canto da antiga Prússia oriental

Para responder às questões 48 e 49, leia o fragmento abaixo:

“Na França, em verdade, mesmo parte dos cidadãos que lá reside tem tido alguma dificuldade em concluir as atualizações do dia a dia. A tendência a apocopar, ou seja, a suprimir letras ou sílabas no final das palavras, faz parte do idioma francês. E as novas gerações, essas então apocopam adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar.” (Linhas 32-39)

48 As formas sublinhadas no fragmento em questão expressam, respectivamente, as idéias de:

- (A) inclusão / retificação
- (B) exclusão / designação
- (C) comparação / inclusão
- (D) causa / explicação

49 A alternativa que pode substituir a frase – “E as novas gerações essas estão apocopando adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar” (Linhas 37-39) – SEM alterar-lhe o sentido é:

- (A) Quando as novas gerações apocopam muito, o pessoal de meia idade pode boiar.
- (B) Se as novas gerações apocoparem muito, o pessoal de meia idade vai boiar.
- (C) As novas gerações estão apocopando tanto que o pessoal de meia idade vai boiar.
- (D) As novas gerações apocopam muito, portanto, o pessoal de meia idade vai boiar.

50 “Minha avó já nasceu no Rio de Janeiro, mas fez parte dos estudos na Lisboa de seus pais. Tais fatos nos legaram uma sintaxe e um vocabulário que, a outros, podia soar estranho. Lembro-me de um colega de colégio perguntando se eu era brasileiro.” (Linhas 44-49)

A alternativa que justifica a pergunta do colega do autor da crônica é:

- (A) O português de Portugal e o do Brasil têm características vocabulares e sintáticas peculiares que justificam a impressão do colega de não estar falando com um brasileiro nato.
- (B) A sintaxe e o vocabulário da avó do escritor soavam estranho aos colegas, o que justifica a idéia de ele ser estrangeiro.
- (C) O escritor fez parte de seus estudos em Lisboa, o que justifica seu vocabulário e sintaxe peculiares, em comparação com o português do Brasil.
- (D) O português de Portugal e o do Brasil têm características vocabulares e sintáticas peculiares, o que justifica o legado linguístico da avó ao escritor.

51 “Ano-Bom e “ano-novo” são substantivos. Precisam de um adjetivo, digamos “feliz”, para se transformarem em votos.” (Linhas 58-60)

Uma das características funcionais e semânticas de “substantivos” e “adjetivos” é:

- (A) Substantivos nomeiam adjetivos, definindo-os.
- (B) Substantivos e adjetivos não concordam em gênero e número.
- (C) Adjetivos e substantivos nomeiam os seres do mundo.
- (D) Adjetivos acompanham substantivos, qualificando-os.

52 “Feliz ano novo” subentende a existência virtual de um “infeliz ano novo” etc. Em contrapartida, desacompanhada de adjetivos, a palavra “ano-bom” não dá margem a dúvidas heréticas. Há nela algo das certezas da fé. Vai ser bom, e estamos conversados. A implacável lógica lusitana que nós, os espertinhos, achamos que é burrice de anedota. (Linhas 78-84)

As palavras sublinhadas no fragmento acima se formam, respectivamente, pelos processos de:

- (A) derivação imprópria / derivação prefixal
- (B) derivação sufixal / derivação prefixal
- (C) derivação prefixal / derivação sufixal
- (D) derivação parassintética / derivação prefixal

Para responder às questões **53** e **54**, leia o fragmento a seguir

“Interrogo a respeito um amigo brasileiro que mora e lecciona em universidades de Portugal desde os tempos de Collor presidente. Ele me diz que nunca ouviu a palavra “ano bom” nessas duas décadas d’além mar. Seus hoje conterrâneos desejam-lhe “bom ano” ou “feliz ano novo”, como nós fazemos. Não mais se referem ao ano que entra como “ano bom”. Sou um dos herdeiros, portanto, de uma cápsula do tempo linguística.” (Linhas 67-75)

53 As formas verbais sublinhadas no trecho acima estão no presente do indicativo e exprimem, respectivamente (a primeira – “interrogo” e as segundas – “mora” e “lecciona”):

- (A) fato que tem propriedades permanentes / fato que expressa ação futura.
- (B) fato que pode ter valor de passado / fato que exprime ação permanente no momento da fala.
- (C) fato que tem valor de futuro / fato que equivale a uma verdade científica.
- (D) fato que exprime ação permanente no momento da fala / fato que tem valor de passado

54 O conectivo – “portanto” – sublinhado com dois traços no trecho acima, tem seu sentido alterado, quando substituído por:

- (A) pois
- (B) então
- (C) por conseguinte
- (D) entretanto

55 Para o autor do texto, a principal diferença semântica entre Ano Novo e Ano-Bom é que:

- (A) Ano Novo é uma constatação astronômica e cronológica; Ano-Bom traz embutida a ideia de que os dias do ano inteiro não teriam como não ser bons.
- (B) Ano Novo é uma verdadeira cápsula do tempo; Ano-Bom traz esperanças.
- (C) Ano-Bom é uma verdadeira cápsula do tempo; Ano Novo traz embutida a ideia de dias bons.
- (D) Ano-Bom é mais usado atualmente em Portugal; Ano Novo é mais usado atualmente no Brasil.

LÍNGUA ESPANHOLA

El uso de agrotóxicos

Por Darío Aranda

El gobierno de Chaco modificó por decreto la Ley de Biocidas (que regula el uso de agrotóxicos), eliminó límites mínimos y dejó abierta la posibilidad de fumigar sobre casas, escuelas, postas sanitarias y cursos de agua. “Se fomenta un sistema productivo depredador y se deja a los pueblos fumigados en total desprotección”, denunció la Red de Salud Popular Ramón Carrillo. En Chaco, un informe oficial había revelado los altos índices de cáncer y malformaciones en zonas fumigadas. En Mar del Plata, el intendente logró la modificación de una ordenanza que reduce de 1000 metros a sólo 100 metros las distancias de fumigación.

En diciembre de 2009, el gobierno de Chaco creó la Comisión de Investigación de Contaminantes del Agua, con el objetivo de que se estudien las denuncias por los efectos del uso masivo de agroquímicos en campos transgénicos (soja y maíz, entre otros) y arrozceras. Seis meses después, la comisión oficial presentó su primer informe, el que señaló que (en zonas con amplio uso de agrotóxicos) los casos de cáncer en niños se triplicaron y las malformaciones en recién nacidos aumentaron 400 por ciento en la última década.

Fue un elemento más en el que las organizaciones sociales se apoyaron para exigir extender las limitaciones a las fumigaciones. Pedían la prohibición total de las fumigaciones aéreas (como sucede en diversos países de Europa) y 2000 metros para las terrestres. Luego de meses de debates y audiencias, la Legislatura de Chaco aprobó en julio de 2012 la Ley de Biocidas (7032). Prohibió la aplicación aérea de agroquímicos a una distancia inferior a 1500 metros de los centros urbanos, establecimientos educativos y sanitarios, reservas y reservorios de agua. Y para las pulverizaciones terrestres se fijó un límite de 500 metros e incluyó, a último momento, un artículo que dejaba la posibilidad de reducir estas distancias.

En noviembre de 2012, el gobernador Jorge Capitanich reglamentó la ley, y estableció la

posibilidad de que las fumigaciones terrestres sean a 200 metros (60 por ciento menos que la ley aprobada) y las aéreas de 1050 metros (30 por ciento menos). Arreciaron las críticas de ONG, campesinos y organizaciones socioambientales.

Nueve meses después, el 2 de agosto pasado, el gobernador firmó el decreto 1567. A diferencia de la reglamentación anterior, no menciona ningún límite para fumigar. “En la reglamentación anterior había un mínimo para la reducción que era del 60 por ciento para las terrestres y del 30 por ciento para las aéreas. En la nueva se excluye justamente este párrafo, es decir que deja que se reduzcan distancias a ningún límite mínimo”, denunció la Red de Salud Popular Ramón Carrillo, que hace más de una década denuncia el avance del modelo agropecuario y sus consecuencias en la salud.

El gobierno chaqueño aclaró mediante un comunicado que la nueva reglamentación “obedeció a las diversas y reiteradas solicitudes de los distintos actores sociales involucrados en la legislación provincial”. La subsecretaria de Ambiente y Desarrollo Sustentable, María Elina Serrano, sostuvo que el nuevo decreto “constituye una propuesta superadora que tiene como principal objetivo facilitar la aplicación práctica de la ley, manteniéndose vigente las distancias de aplicación”.

Alejandra Gómez, de la Red de Salud Ramón Carrillo, afirmó: “Ninguna organización social, ni ambiental ni poblaciones que sufren las fumigaciones pueden pedir que se deje fumigar frente a sus casas. Es claro que el Gobierno obedeció al lobby de productores y empresas. Ahora no hay límite mínimo de reglamentación”.

Además de no fijar límite mínimo, el artículo 27 señala que el área de fumigación dependerá de que “haya un acuerdo escrito entre las partes”. Lo que pareciera una cláusula en teoría beneficiosa para los posibles afectados, en la práctica puede no serlo. “¿Qué poder de negociación tiene una familia campesina o periurbana frente a un pool de siembra, frente a un intendente y ante un juez de paz y frente a la policía, todos estos actores unidos para fumigar hasta la misma casa del campesino?”, advierte Gómez y precisa casos en Pampa del Indio y en Colonias Unidas donde los vecinos sufrieron presiones para que “dejen de denunciar las fumigaciones”.

[...]

Disponible en: <http://www.pagina12.com.ar/diario/sociedad/3-227166-2013-08-20.html>. Fecha de consulta: 15 jan. 2016.
Adaptado.

56 La principal información que recoge la noticia es que el gobierno del Chaco:

- (A) prohíbe usar sustancias peligrosas sobre cursos de agua.
- (B) elimina el uso de agrotóxicos en la agricultura.
- (C) permite fumigar con pesticidas cerca de zonas habitadas.
- (D) limita el uso de pesticidas cerca de casas y postas sanitarias.

57 La posible incidencia del uso de agroquímicos sobre el aumento de casos de cáncer y de malformaciones genéticas se denunció en un informe oficial elaborado por

- (A) la Red de Salud Popular Ramón Carrillo.
- (B) la Comisión de Investigación de Contaminantes del Agua
- (C) la Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable.
- (D) la Intendencia de Mar del Plata.

58 La diferencia en la distancia mínima para fumigaciones aéreas cerca de casas, escuelas, postas sanitarias y cursos de agua entre la Ley de Biocidas de 2012 y la última reglamentación aprobada por el Gobierno de Chaco es de:

- (A) 0 metros.
- (B) 450 metros.
- (C) 900 metros.
- (D) 1500 metros.

59 En sus declaraciones la subsecretaria de Ambiente y Desarrollo Sostenible defiende que el nuevo decreto tiene como objetivo

- (A) facilitar la aplicación de la ley.
- (B) derogar en la práctica la Ley de Biocidas.
- (C) superar las dificultades de los agricultores.
- (D) proteger la salud de los estudiantes.

60 El artículo 27 del decreto, que establece la posibilidad de negociación entre las partes para determinar los límites de fumigación, beneficia, según Alejandra Gómez, a

- (A) las familias campesinas.
- (B) los productores rurales.
- (C) los jueces de paz.
- (D) las organizaciones políticas.

LÍNGUA INGLESA

Common Causes of Computer Stress

Morton C. Orman, M.D.

Anyone who uses a computer regularly knows how valuable these machines can be. And anyone who has ever waited for their on-line service to respond, received a "mailbox full" message, or had their hard disk crash knows that working with computers can sometimes be stressful. Dealing with computer stress is really no different than dealing with any other type of stress in life. In what follows, you will find some common causes of computer-related stress, as well as some tips to avoid them.

Failing to Anticipate Problems

Yes, power failures do occur, and damage, viruses, and hard disk crashes may not always be avoidable. But adopting a regular backup schedule

can make such losses easier to bear. The point is there are many potential computer-related nightmares, but they can be anticipated and steps taken to prevent a disaster.

Failing to Relate to Stress as Feedback

The best way to deal with any type of stress in your life is to view it as personal feedback. Instead of blaming your computer, blaming software developers, or blaming life itself, take the viewpoint that any type of stress in your life may have something to do with your own thinking and behavior. Are you frustrated and angry because you can't seem to get your slick new software program to run as advertised? Or did you fail to read the instruction manual or skip the online tutorial?

Unrealistic Expectations

Much of our stress in life is caused by our own unrealistic expectations. Much of our frustration with computers comes from expecting ourselves or our computers to function perfectly all the time. While this is an admirable goal, it is not very realistic. From time to time, computer problems will occur.

Beating Up On Yourself Unnecessarily

Along with the expectations of perfectionism and faultless performance comes the very common behavior pattern of beating yourself whenever you do something wrong or make a "dumb" mistake. Mistakes in the computer world are very common. Forgiveness and compassion are what you need to deal with the many difficulties computer usage entails.

Available at: <<http://www.stresscure.com/hrn/common.html>>. Accessed on: 19 jan. 2016.
Adapted.

Read the text and answer the following questions:

- 56** One of the main aims of the text is to
- (A) prove how computers are prejudicial to emotional health.
 - (B) denounce the excessive use of computers in contemporary society.
 - (C) offer advice on how to avoid frustrations when working with computers.
 - (D) teach new ways to avoid stress in life.
- 57** Power failures, viruses, and hard disk crashes are mentioned in the texts as examples of
- (A) accidents that should be expected.
 - (B) mistakes that people often make.
 - (C) problems that have no solution.
 - (D) difficulties that should be ignored.

58 According to the text, one way to avoid frustration when using computers is

- (A) making sure our equipment works perfectly.
- (B) accepting that accidents will happen.
- (C) planning admirable tasks for our work.
- (D) studying constantly to develop our abilities.

59 The notion of “stress as feedback”, introduced in the third paragraph of the text, means that stress, in our lives, can

- (A) show us how our problems really affect us.
- (B) cause us to behave with more self-confidence.
- (C) throw us into increasing frustration
- (D) help us evaluate our own actions.

60 The last paragraph of the text argues that those who use computers often

- (A) get violent when they do something wrong.
- (B) lose their ability for compassion.
- (C) are intolerant of their own mistakes.
- (D) exaggerate the difficulty of dealing with new technologies.